



WILSON CID

wilson.cid@jfhoje.com.br

As ONGs sem lei

Foi reeditado, por uma TV em canal fechado, o depoimento gravado do professor Oscar Dias Corrêa, ex-ministro da Justiça, em que ele insiste com o governo para que controle a ação nas ONGs na Amazônia. Isso foi no governo Sarney, há mais de vinte anos. Há exato um ano, foi elaborada a lista dessas organizações suspeitas, que seriam objeto de investigação. Nunca mais se falou no assunto.

Recentemente, entidades da Holanda, financiadoras das ONGs, proclamaram a Amazônia como "protetorado internacional", e nada fizemos contra esse disparate.

Nome certo

Circulou, na capital, uma primeira lista de prováveis candidatos do PR à Assembleia Legislativa, com a visível intenção de contemplar, na chapa, todas as regiões do Estado. O nome do ex-prefeito José Eduardo Araújo está lá.

De volta

Alguns veteranos peemedebistas sentiram-se animados, quando souberam que não está de todo descartada a possibilidade de o ex-prefeito Tarcísio Delgado ser lançado candidato a deputado estadual em 2010. Baseiam-se em um sentimento familiar e na certeza de que ele nunca se aclimatou perfeitamente em Brasília. Prefere BH.

Endemia

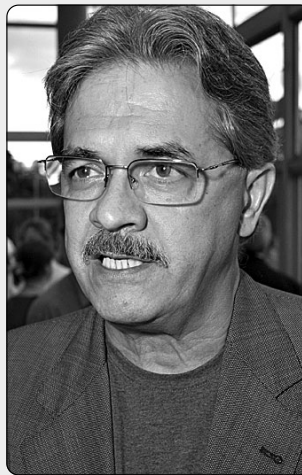
A descoberta de graves irregularidades nos governos federal e estaduais também vai atingindo a ferida da grande rede de corrupção que se vê nos municípios.

Como funciona essa rede criminosa? Sempre a mesma coisa: 1) o prefeito cobrando

comissão sobre o que se paga aos empreiteiros; 2) superfaturamentos; 3) dinheiro em espécie guardado em casa, porque não pode aparecer em conta bancária; 4) sucateamento dos equipamentos da prefeitura, para facilitar a contratação de empresas privadas; 5) cobrança de comissão aos concessionários do transporte coletivo toda vez que se reajusta a tarifa. Houve casos em que prefeitos receberam toda a fêria dos ônibus no primeiro dia de vigência do aumento. É a endemia de corrupção.

Congestão

Alguns partidos, para encenar prestígio, anunciam que estão cheios de pré-candidatos a deputado. Há casos em que realmente já se revela grande o interesse. Para estes, entre as soluções examinadas, como forma de evitar o descontentamento dos futuros preteridos, está a realização de prévia junto aos convencionais. Seria também a forma de democratizar decisões partidárias.



Carga pesada

A queda que o presidente Lula sofreu em duas pesquisas seguidas não deve ser objeto de preocupação para o governo, mas nem por isso passa sem consideração e análise. Há quem atribua a queda ao peso da candidatura da ministra Dilma, que ele procura carregar com grande antecedência. Não é um ponto de vista unânime. Em Belo Horizonte, uma das grandes figuras mineiras do PT, Nilmário Miranda (foto), garante que não há divergência interna sobre a ministra.



FALA LEITOR

NOME DE RUA

Tomo a liberdade de levar a esse jornal e ao IHGJF uma dúvida que me ocorreu, ao ver a placa que identifica a conhecida rua Fonseca Hermes, no centro da cidade.

Está lá escrito: "Rua Fonseca Hermes - Marechal e Presidente da República".

Consultei o site da Prefeitura, onde se encontra uma aba para "Ruas da Cidade" e constatei que ali, da mesma forma, a referência ao titular da rua também menciona o Marechal Hermes.

Ora, com certeza, um erro existe. Ou a rua se chama mesmo "Fonseca Hermes" e a indicação de "Marechal e Presidente da República" é indevida, ou teria que se mudar o nome para "Hermes da Fonseca".

Pelo que sei e a consulta aos livros "Efemérides Juizforanas" de Paulino de Oliveira, e "Salvo Erro ou Omissão" de J. Procópio Filho, fizeram-me chegar à conclusão de que o homenageado com o nome da rua seria João Severiano da Fonseca Hermes que, entre outras atividades importantes, foi jornalista e vereador em Juiz de Fora.

Antes de recorrer a esta carta, fiz contato com a Funalfa, que eu presumia ter responsabilidade pela cultura na cidade, e esse assunto a isso diz respeito. Entretanto, disseram-me que o problema não era com eles.

Assim sendo, caso seja procedente, encareço uma intervenção para a correção que se faria conveniente e necessária.

Abaixo, o que consta no site da Prefeitura

MARECHAL HERMES

Hermes Rodrigues da Fonseca. Nasceu em São Miguel, Rio Grande do Sul, em 1855. Sobrinho do Marechal Deodoro da Fonseca. Presidente da República entre 1910 e 1914. Um dos fundadores, em 1878, do Clube Republicano do Círculo Militar. Após a proclamação da República, em 1889, se manteve em funções militares. Alcançou o posto de marechal em 1906, quando foi nomeado ministro da Guerra do governo de Afonso Pena. Nesse cargo reorganizou o Exército e, em 1908, instituiu o serviço militar obrigatório. Em 1910 elegeu-se presidente com o apoio dos conservadores, dos militares, das elites mineiras e gaúchas e dos pequenos estados. Depois de deixar a Presidência, em 1914, envolveu-se em diversos incidentes políticos, entre eles a Revolta do Forte de Copacabana (1922). Preso por seis meses, após ser libertado, retirou-se para Petrópolis. Faleceu em 1923.

Nomes antigos: Rua do Sapo, Rua Conde d'Eu

João Alberto Machado
por e-mail

Cartas e artigos devem ser enviados para Rua Ewbanck da Câmara, 46, Bairro Mariano Procópio. 36035-070. Juiz de Fora - MG ou para o e-mail falaleitor@jfhoje.com.br.

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com
Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE
Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbanck da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32)3690-8941 Fax: (32)3690-8912 e-mail: cidade@jfhoje.com.br

Comercial
Gerente
Simone Tavares
Fones: (32) 3690-8937 / 3690-8940
comercial@jfhoje.com.br

Representantes
Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
Brasil - PCR Privativa
R. Alvarenga, 2185 - Butantã - CEP 05509-005 - São Paulo - SP -
Fone: (11) 3813-5607